

FOLHA DE VILLA VERDE



Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Judiciais cada linha 60 réis, outros annuncios 60 réis, com multas e recusas 80 réis

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Proprietario — Bernardo António de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1908

Lei de imprensa

Dêmos noticia desenvolvida do discurso proferido pelo sr. Moreira de Almeida, na camara dos deputados, em realisação do seu aviso prévio ao sr. ministro da justiça sobre a necessidade imperiosa de se revogar a lei de imprensa. Tambem não ignoram os leitores qual foi a resposta do sr. Campos Henriques ás considerações do illustre deputado dissidente. O sr. ministro da justiça disse, em resumo, o seguinte: mantem tudo quanto declarou, o anno passado, ao impugnar o projecto da lei de imprensa na camara dos pares; é seu proposito apresentar ao parlamento, ainda nesta sessão legislativa, o projecto de uma nova lei reguladora do assumpto; se as circumstancias não lhe permittirem essa apresentação, levará á camara uma proposta revogando a lei de 11 de abril de 1907, e restabelecendo, em execução provisoria, a lei de 7 de julho de 1898. Foram estas as promessas do sr. Campos Henriques accrescidas todavia, com a declaração, que mais nos impressionou, de que o illustre ministro, na lei a elaborar, não dispensa o preceito da apprehensão dos jornaes, cuja abolição, como a da censura prévia, exarada, a primeira no artigo 4.º e a segunda no artigo 1.º da lei em vigor, constituem as disposições a que poderemos chamar a *fachada liberal* d'essa lei, elaboradas para illudir quem, por ventura, nos fins de 1906, acreditasse em propositos avançados do governo que

as formulou; o *loup* de liberdade com que ella se mascarava para occultar aos ingénuos o seu caracter de reacção, tornando-a mais odioso, ainda, do que se fosse uma lei franca, leal e abertamente conservadora como a de 3 de agosto de 1850, referendada pelo conde de Thomar e por Felix Pereira de Magalhães e como a de 29 de março de 1890, da referenda de Lopo Vaz, ambas com todas as audacias de quem sabem querer e de quem não finge transigir para impor, a cada passo, a sua vontade de ferro.

Tendo, como temos, responsabilidades directas ligadas á rude campanha emprehendida contra a lei de que o sr. José Novais foi pai adoptivo, quer pelo ataque da imprensa, quer pelo ataque do parlamento, iniciado por quem escreve estas linhas, mal nos ficaria deixar sem uma accentuação de destaque as palavras recentes do sr. ministro da justiça que acima, concretisamos. Principiou S. Ex.ª por declarar que mantem tudo quanto disse na camara alta sobre o assumpto; — nem era de esperar outra cousa da sua correção habitual. Nestas circumstancias, estando de pé, para base do procedimento a seguir, todas as apreciações e todas as promessas que o sr. Campos Henriques, fez, atacar o projecto que é hoje a lei do paiz, está de pé a seguinte phrase do discurso, excellento, d'aquelle ministro então em guerra aberta, como nós, contra os auctores da lei odiosa: *o parlamento poderá votar a tal qual, mas ella não ficará na nossa legislação*. E é nessa phrase que se filia, naturalmente, a declaração, feita pelo sr. ministro da justiça, de que tenciona apresentar ao parlamento um novo projecto de lei de imprensa, a fim de que desap-

pareça da legislação portugueza a nota reacconaria de 11 de abril de 1907, verdadeira affronta para a consciencia liberal do nosso tempo. Merece-nos incondicional applauso esta resolução do sr. Campos Henriques. E se algum valor tem as nossas exhortações junto do S. Ex.ª empregamol-as, desde já, no sentido de que essa resolução se effective quanto antes, subtrahida, o mais possivel, ás contingencias do *dia de amanhã*, as quizes pôdem levar o sr. ministro da justiça a recorrer á segunda parte da sua declaração, que só nos agradaria se o sr. Campos Henriques promettesse o estabelecimento, não da lei de 7 de julho de 1898, da iniciativa do sr. Beirão, mas da lei de 17 de maio de 1866, da iniciativa de Bارجona de Freitas, a mais liberal de todas as nossas leis de imprensa. Quanto antes. Apresente, o sr. ministro da justiça quanto antes, um projecto de lei de imprensa nortea-do pelo espirito moderno e pelo direito que assiste a Portugal de não querer que o considerem fóra do contacto da civilisação europea. E bem terá merecido de todos aquelles a quem o assumpto interessa, quer dentro da instituição como profissionaes, quer fóra d'ella como homens do seu tempo.

(Das Novidades)

CONHECIMENTOS UTEIS

O arranjo de casa — A cosinha

A cosinha é das partes da casa a que merece mais cuidado e attenção. Não se deve deixar completamente entregue aos domesticos, antes a dona da casa tem alli em que empregar o seu especial cuidado.

A cosinha é a grande consumidora dos recursos financeiros e é preciso que d'ella não saia apenas o sustento indispensavel mas sim um pouco do prazer, sobretudo para o dono da casa que tanto contribue para as suas despesas.

Exiga-se sobretudo muito asseio, muita limpeza, caso que devemos accentuar, porque d'alli, da cosinha depende a saude de toda a familia.

Não é indispensavel ter-se um grande cozinheiro, nem passar-se o dia ao lado do fogão. O essencial é saber-se dirigir o seu pessoal, confeccionar *menús* economicos e variados. A cosinha deve ser bem arejada, bem illuminada, je bem lavada. Para isso é de toda a conveniencia que as paredes sejam revestidas, até ao meio pelo menos, de azulejos, que são de lavagem facil.

É indispensavel a existencia de uma grande meza, que pôde ser de carvalho ou de nogueira, onde a cozinheira preparará a comida. Alguns armarios solidos, sendo um de rédo para guardar as carnes. É indispensavel a maxima abundancia d'agua condicão *sine qua non* da hygiene da cosinha. A limpeza deve ser, como já accentuamos o cuidado principal da dona da casa, que deve fiscalisar amidadas vezes esse serviço.

As baterias nas casas ricas onde a cosinha está entregue a um competente pessoal, pôde ser de cobre; o cobre é mais bonito e faz melhor effeito. Porém nas classes remediadas, a quem mais, naturalmente, se dirigem estas linhas, não devem ter nas suas cosinhas baterias de cobre, por isso que não tem pessoal habilitado que dirija especialmente esse serviço.

A lonça de folha para a cosinha é muito innocente, e aparentemente

FOLHETIM

A ULTIMA SUBLEVAÇÃO HUNGARA

(Conclusão)

—Nunca!

E continuavam batendo-se, pisando os corpos dos seus companheiros, morrendo pela patria que não podiam regenerar. Um só ficou vivo e cahiu prisioneiro, não sem combater como um leão. Os soldados conduziram-no á presença do sanguinario general Hainau, que durante a guerra, manchara o seu nome com crueldades infinitas, com execuções e incendios, que o tornaram tão odioso como temido.

Oflascava-o a cora quando o joven madgyar chegou á sua presença. A

obstinação d'aquelle punhado de valentes que horas e horas tinham conservado em choque os seus soldados, faziam-no tremer de ira.

—Vão-te fuzilar immediatamente — disse — a não ser que faças revelações importantes.

—Exige que traiha os meus companheiros? — perguntou com patriótica altivez.

—Exijo; quero saber os seus planos, pois; vencidos, ainda se atrevem a resistir.

O prisioneiro não respondeu.

—Fala!

O madgyar permaneceu mudo e orgulhoso. Uma pergunta do general, feita em voz baixa e a que o seu ajudante respondeu, levou Hainau a sorrir satanicamente. Soubera que o preso se chamava Farenca Renyl, e que a mãe vivia nos arrabaldes.

—Levem-no — ordenou bruscamente o general — não o percam de vista. Eu o obrigarei a falar.

Tomara uma resolução monstruosa. Meia hora depois mandou chamar o prisioneiro. Na presença do general encontrava-se uma mulher manietada e chorosa. Farenca soltou uma exclamação de angustia, a que sua mãe, porque era ella, respondeu com um gemido de dor.

—Quero saber o que pensam os teus companheiros, os rebeldes, os insensatos, quero que me digas onde se occultam.

—Mate-me, mas não conseguirá converter-me n'um traidor.

—Sentencias tua mãe; morrerá fuzilada.

Renyl calou-se, mas os seus olhos encheram-se de lagrimas.

—Prohibo te que falas — exclamou a ancian com energica entonação.

O general proferiu uma praga.

—Cumpre com o teu dever — proseguiu a animosa e nobre mãe. — Não te importes commigo; ponhas tempo me resta para viver. Se vences os teus de-honraa-me e inflamaa-te.

Farenca Renyl cravou os olhos na mãe e manteve-se silencioso.

—Fala, ou morre?

—Não tremará, prevorso; o filho da minha alma obedecerá ao meu pedido.

—Ordeno-te pela ultima vez que fales.

O prisioneiro ergueu a cabeça e olhou para o general com altivez. Hainau fez um signal. Reanou uma descarga; a heroica hungara cahiu crivada de balas.

Farenca Renyl, ante aquella inaudita barbaridade quiz arremetter contra o general. Os seus gritos e os seus admanes demonstraram aos carroceiros da ancian que o orgulhoso patriota enlouquecera.

O infeliz morreu, ha poucos annos ainda, n'um hospital do doidos em Vienna de Austria.

Baronesa de Wilson.

economica, mas tem o inconveniente de necessitar de constantes concertos, o que torna muito relativa a sua economia.

A melhor louça de cozinha é, sem duvida, a de ferro. Lava-se com especialidade, não necessita de grandes cuidados. Além disso, tem o conveniente de não quebrar com facilidade, acontecendo que, quando o estanho lhe caia, se pode mandar estanho de novo.

A louça de barro não é recomendavel; o vidrado é feito com uma solução de chumbo, que pouco a pouco se desagrega e se vai misturando na comida.

A louça de ferro esmaltado não deve ser usada na cozinha, pelo perigo que offerece, se o estanho cae. Não somos do opinião que numa cozinha haja sómente louça de ferro. Achamos conveniente que hajam panellas e tachos de aluminio de diferentes tamanhos para fazer comida ás creanças, doces, cremes, etc., bem como tachos de louça refractaria para ir ao forno.

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

A sociedade

Esteve entre nós na presente semana, o nosso amigo sr. dr. José Antonio Machado Villela, illustrado conego da sacrosanta basilica primacial.

Encontra-se a fazer uzo d'aguas nas thermas do Geréz, o nosso amigo e conterraneo, sr. Albino Peixoto Ferraz, que ha poucos dias regressou do Pará.

Credeores do Estado

Foi affixado um aviso na repartição de fazenda districtal, prevenindo todos os credeores do Estado de que os seus vencimentos, gratificações e despezas que pertencem no actual anno economico téem de ser recebidos até ao ultimo dia util do corrente mez, e que n'aquelle dia caducam todas as ordens de pagamento que téem sido expeditas.

Os vencimentos do mez de junho corrente, tanto de classe activas como de inactivas, serão pagos nos ultimos sete dias do mez, pois do contrario terão que sujeitar-se a demora os credeores do Estado, que não receberem dentro d'este mez os seus creditos.

Este aviso não só comprehende os reformados da guarda fiscal, Monte-pio, pensões de sangue, vencimentos de pessoal aposentado, civis, clero, instrucção primaria, como todas as outras classes de empregados.

Queimaduras

Deu entrada no hospital de S. Marcos, em Braga, o menor Arthur, de 4 annos, filho de Luiza Patricio, da freguezia da Lage, d'este concelho, com graves queimaduras pelo corpo, resultantes de se lhe haver communicado fogo aos vestidos.

Promoção

Foi promovido a 1.º aspirante para a repartição de fazenda de Braga, o 2.º aspirante de Villa Verde, sr. Filippo de Fontes.

S. João em Braga

Foi publicado o programma das grandes festas ao S. João.

No dia 23, percorrerão as ruas da cidade dez bandas de musica, que executarão o hymno do Santo Precursor; de tarde, haverá um grande torneio nacional de tiro aos pombos, promovido pelo Club dos Caçadores á noite, deslumbrante arraial no formoso local de S. João da Ponte, com brilhantes e profusas illuminações e grande quantidade do fogo de artifício. Nas margens do rio Este, bellamente illuminadas, exhibir-se-ha o baptisimo de Christo e a figura colossal do S. Christovão.

No dia 24, sairá um magestoso cortejo sanjoanino, formado por carros de bello effeito, segundo a tradição biblica. O seu trajecto será annuciado pelo excentrico grupo dos «Gigantones e Cabeçudas». Este cortejo será um dos numeros de maior realce das festas, devido não só á decoraçao artistica dos carros, mas tambem á originalidade das danças e lindos grupos de anjos, virgens e pastores, entoando harmoniosos canticos ao S. João. Durante o dia realisa-se a conhecida feira annual no local da Ponte, importante pelas suas numerosas transacções em gado bovino e cavallar. A' noite, no jardim do Campo de Sant'Anna, grandioso festival, onde a excellente banda de infantaria 8 executarã um selecto repertorio. A illuminaçao do jardim será de effeito surprehendente, assim como o fogo do habil artista José de Castro, de Vianna. Ao fundo do jardim, n'um pavilhão ricamente ornamentado, exhibir-se-hão quadros biblicos animados por 70 creanças, sendo cantado pela primeira vez o hymno do Club dos Invenciveis.

No dia 25, de tarde, brilhante batalha de flores, que ha-da causar successo, devido á numerosa inscripção de carros, adornados a capricho. A' grande o original cortejo luminoso, que percorrerã as ruas e largos mais centrais da cidade.

Alternativas de calor e humidade

As doencas são devidas no geral dos casos, ao desenvolvimento de seres infinitamente pequenos quer animaes, quer vegetaes, que alteram as condições regulares da vida tanto dos animaes como dos vegetaes, á custa dos quaes elles vivem, se propagam e se desenvolvem.

As doencas mais vulgares das plantas, são devidas ao desenvolvimento de fungos ou parasitas vegetaes que se implantam vegetam e se propagam nas plantas á custa das quaes vivem.

No numero d'estas doencas, conta-se tanto o mildiu como o oidium entre as mais generalizadas e do mais terriveis consequencias.

O meio mais adequado e apropriado para o desenvolvimento e propagação dos fungos é sem contestação, uma atmosfera quente e humida.

Não ha nada mais favoravel para o desenvolvimento dos fungos do que as alternativas de calor e humidade.

E' por isso que quando a primavera e o estio correm quentes e seccos, o mildiu pouco se manifesta e quando o faz nunca se espalha nem se desenvolve como succede quando contrariamente no meio do calor primaveril ou estival succedem alternativas de humidade, quer sejam devidas a chuvas ou a nevoeiros.

Quanto maior for a frequencia d'estas alternativas, tambem maior será a

intensidade e a extensão do mal occasionado pelas invasões dos differentes fungos em geral e especialmente do mildiu e do oidium.

Visto a maneira como o tempo tem decorrido, a prolongadissima estiagem que se tem observado tudo faz crer e prever, que o tempo vai correr de feição para facilitar a propagação dos fungos e que as alternativas de calor e humidade que se estão dando e que mais ainda se devem accentuar, farão desenvolver extraordinariamente este anno o mildiu como o oidium.

E' triste, mas é evidente, que as vinhas estão fortemente ameaçadas por estes terriveis flagellos e que por isso bem prudentemente procederão os vicultores precavendo-se por meio dos tratamentos preventivos aconselhados contra a ameaça que tem suspensa sobre as suas vinhas o sobre o futuro da sua producção.

E' bem certo que mais vale evitar o mal que ter depois de o remediar, o que sempre é mais difficil, mais caro e menos efficaç.

Acautelae-vos vicultores contra os offeitos das mais que provaveis alternativas de calor e humidade que estão em prepectiva e que são o meio mais propicio para o desenvolvimento dos fungos origem das doencas das videiras, mildiu e oidium.

Contra o mildiu os aces de cobre e os preparados cupricos.

Contra oidium o enxofre.

Previnam-se com tempo para não terem que remediar tarde e a más horas.

Despachos

O «Diario do Governo», publica em 10 os seguintes despachos:

Roza Gomes da Silva, professora da escola do sexo feminino em Villa Verde, indeferido o seu requerimento para provimento, definitivamente, na mesma escola, e Maria Leite Pereira de Souza Lima, idem de S. Martinho de Escariz, ambos d'este concelho.

Centenario da guerra peninsular

O «Diario» publicou um officio da commissão executiva do centenario da guerra peninsular, convidando os professores de instrucção secundaria, especialmente de historia portugueza, a fazerem preleções aos alumnos em 19 do corrente, 1.º centenario do estabelecimento no Porto da junta provisional do governo supremo do reino, modo de fazer-lhes sentir a magnitude d'aquelle acto e bem assim promover conferencias nas escolas superiores com equal objectivo.

Sobre esse officio lançou o sr. ministro do reino o seguinte despacho:

«Em circular a todos os institutos de instrucção referidos faça-se saber que eu veria com o maximo interesse e acompanharia com o mais sincero applauso tudo quanto se fizesse no sentido de dar a mais ampla satisfacção a este patriotico pedido».

Desordens

Na segunda-feira ultima, em Prado, houve grande desordem, de que resultou cair ferida com um tiro de revolver no baixo ventre Maria Joanna Felix, solteira, de 48 annos e ferido tambem na cabeça Ignacio Ferreira, de 47 annos. A primeira foi attingida quando sahia da sua casa, recolhendo ambos ao hospital.

Na madrugada de segunda-feira ultima, envolveram-se em desordem, no Campo da Feira de Villa Verde, Manoel Martins, o «Melra», Manoel d'Almeida, Antonio «Cachorrinha» e Antonio Palacio, ficando o primeiro ferido com duas facadas, que dizem ter sido vibradas pelo «Cachorrinha».

Feira annual a Santo Antonio

Esteve muito concorrida a feira annual de Santo Antonio, que hontem se realizou em Villa Verde.

De manhã foi preso na feira do gado um gatuno, na occasião em que procurava empalmar um relógio a um lavrador.

Fallecimento

Victimado pela tuberculose falleceu no principio da semana, na freguezia de Concieiro o sr. Antonio José Villas-Boas, casado, que exerceu por largo tempo o mister de alquilador, fazendo carreira do Pico a Braga e vice-versa.

Morreu novo. Paz á sua alma.

Preço dos cereaes

No mercado que hontem se realizou em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	620
Dito amarello		600
Milho alvo		600
Centeio		450
Feijão branco		960
Dito amarello		720
Batatas		750
Azeite almuda		75000
Ovos, 9 par		80

De A. C. de Faria e Maia:

PHANTASIAS

Ha lampejas d'amor nas estrellas
Ais doridos nas ondas do mar,
Doces sonhos na mente das bellas,
Tristes poemas na brisa a chorar!

Ha sorrisos na lua formosa,
Phantasias na esplendida aurora...
Que phantasmas em noite umbrosa,
Que idealismo na harpa sonora!

Ha vulcões tão ardentos no sol,
Ilusões e chimeras nas fôres;
Elegias na voz do rouxinol,
Tão profundos gemidos das dores.

Ha miragens no azul infinito,
Harmonia no côro dos mundos,
Nostalgia no pubre proscripto,
Mil poesias nos dias jocundos.

Ha ventura na placida rocha,
Suavidade no rio que corre,
Alegria no que desabrocha,
Só tristeza, só dor, no que morre.

Ha magia na fronte do Deus,
Coração nos immensos oceanos,
Subtis sylphos n'esto ether dos céus,
N'esta vida... ai! que loucos enganos!

REGISTO

Junho — 14 — Domingo — SS. Trindade.

Evangolho do dia: Ide, instrui todas as nações, baptisando-as em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. (S. Math).

Conselhos caseiros

Contra os callos — Em geral, os callos são devidos á inconveniencia do calçado, devendo, logo que elles apparecem, começar-se o seu tratamento por estirpal-os. Em principio, quando os callos estão molles, o melhor é applicar-lhes um panno impregnado de oleo de ricino, ou uma cataplasma de miolo de pão embebido em vinagre.

Tambem o collodio dá os melhores resultados. Eis duas receitas muito practicas, em que entra a referida substancia :

Acido salicylico, 1 gramma — Alcool de 90 graus, 5 grammas — Collodio, 5 grammas.

Acido acético, 15 grammas — Tintura de iodo, 15 grammas — Acido salicylico, 1 gramma — Extracto de Cannabis indica, 2 grammas — Collodio, 120 grammas.

Applica-se todas as noites, com um pincel, uma d'estas duas fórmulas.

Quando o pé se torna muito calloso, póde friccionar-se a parte affectada com pedra pomes, applicando em seguida com um pincel a mistura de 1 gramma de acido salicylico com meio gramma de alcool.

EXPEDIENTE

Por intermedio do nosso dedicado amigo e solícito correspondente no Rio de Janeiro ex.^{mo} sr. Francisco Macedo, recebemos mais uma nova assignatura do sr. João Gomes, acompanhada da sua importancia que muita agradecemos e a quem enviamos hoje o competente recibo.

Alguns assignantes d'aquella capital federal, queixam-se de que não tem recebido regularmente o nosso jornal.

Ao sr. director dos correios e telegraphos, pedimos a sua maxima attenção para estas irregularidades.

Os nossos queridos patricios, residentes no Rio de Janeiro, que desejem assignar o nosso jornal, não tem mais que dirigirem-se ao acreditado estabelecimento **Grande torrefacção e moagem de Café**, dos aurs. **Macedo & Tinoco**, rua 7 de Setembro, 91 — ou ás suas filiaes **Armazem de Molhados**, largo de S. Francisco, 14, e **Café Amorim**, Beco das Cancellas e ruas do Rozario e Hospicio onde mediante a quantia de 25500 réis podem dar as suas ordens.

Pago a assignatura d'um anno o nosso subscriptor, sr. José Maria Pojeira, de Cabanellas.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde
Editos de 30 dias

No inventario por obito de Fernando Villella da Motta, que foi do logar da Corredoura, freguezia de São Paio do Pico, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar o interessado, João Villella da Motta casado, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final do mesmo inventario,—e bem assim, quaesquer creadores e legarios, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para n'elle deduzirem os seus direitos.

Verifiquei a exactidão --- O juiz de direito, **BARROS**. (2134)

O escrivão **GASPAR AUGUSTO TELLES**.

Comarca de Villa Verde
EDITOS DE 30 DIAS

Na execução por sellos e custas que o Magistrado do Ministerio Publico, ante este juizo, move, por appenso ao inventario a que se procedeu por obito de Maria Rosa de Sousa Menezes que foi da freguezia de Villarinho, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do annuncio na folha official, a citar Joaquim Feliciano da Silva Lima, viuvo, ausente em parte incerta da cidade do Porto, para no praso de dez dias, pos-

terior ao dos editos, pagar as custas e sellos, pela sua meação, no dito inventario, na importancia de réis 568558, e os sellos accrescidos, ou nomear á penhora bens sufficientes para seu pagamento e das custas e sellos que accresçam, sob pena de se devolver ao exequente o direito de nomeação e se seguirem os mais ternos da execução.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, **BARROS**. 2135

O escrivão **Gaspar Augusto Telles**.

ão Antonio Caridade, solteiro, maior fillos dos finados, todos tres auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e bem assim quaesquer creadores desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para todos os termos até final do mesmo inventario.

O escrivão do quarto officio **Brandão**. 2136

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, --- **BARROS**.

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Romance em publicação

no 3.º volume

Pedidos á empresa **Belem & C.ª** — rua do Marechal Saldanha, 16 — Lisboa.

Edição permanente

O FRANCEZ

SEM MESTRE

em 4 mezas (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor Rs. 18200
Encad. em carneira . . . 14500
fasciculo semanal 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeicoado» — Rua do Arco da Bandeira, 135, Lisboa.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Benlo da Main, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação e illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimem á livraria **Guimarães & C.ª** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.



TYPOGRAPHIA
— DE —
BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

Satisfaz com nitidez e promptidão todos os trabalhos relativos á sua arte, desde o bilhete de visita ao maior formato

VILLA VERDE

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porquo esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doengas dos vinhos. E' uma obra eminentemente p'atica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

O guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor **FERREIRA LAPA**.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á **Livraria Moderna**, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 16 folhas com 16 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreecho digno do auctor famoso de **As Duas Orphãos**, da **Conspirador**, da **Linda de Chamonise** e da **Martyr**. Aventuras e peripeccias extraordinarias, Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a accção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos g. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora **ANTIGA CASA BERTRAND** — José Bastos, rua Garratt, 73 e 75—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal a modas para senhoras e crianças

edição com figurinos colorido*

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | A. ulso 200

2.ª edição com figurinos colorido
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bartraod José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevada logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOBRADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o título do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succeden o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

As suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entreccho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma produção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepicias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, o que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto e ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a côres

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12 assignaturas.

Recehem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 %
de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 3000 exemplares, 30 %.
A revenda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º — LISBOA

Acceltam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illast. 300 rs*

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezos no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamentamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa o porto, por 35000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca Illustrada do «Século», rua Formosa, 43 — Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officios do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassino do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões affectuadas pessoalmente por D. Miguel; fagunhas dos seus intimos; exilio da infante por ordem do seu pai; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu eno de lila, o rei de D. João VI, suspenção de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposo-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cuegon; violencias dos caeteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes ligados a uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, aldeias, devassas e fozças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista d's ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Grzeiros, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; mortificação dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 10 rs.

Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recehem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARAES & C.

108, Rua S. de Roque—LISBOA e nos seus agentes de provincia

**Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 6.ª cadeira do Athenou Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente

de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & irmão, rua dos Clerigos, 67 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Enery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entreccho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, da *Conspirador*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e perepicias extraordinarias, Grande drama do amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Lectas ferriveis com a natureza e com os homons através do paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a accção! accendendo enthusiazmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus informos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. 5.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se das assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.